

HOJE POSSO ENXERGAR MAIS LONGE: RELATO APOIADO EM EXPERIÊNCIAS AO LADO DOS OMBROS DE GIGANTES E PEQUENOS

*Jeanne Jardini da Silva*¹ (FAV/UFG – silvajardini@discente.ufg.br)
*Profa. Dra. Kelly Christina Mendes Arantes*² (FAV/UFG – kellymendes@ufg.br)
*Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos*³ (CEPAE/UFG – profwanderley@ufg.br)

Resumo:

A disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Artes Visuais permitiu uma imersão no ambiente escolar do CEPAE/UFG, combinando observação, regência e reflexão crítica sobre a prática docente em Artes Visuais, resultando neste trabalho. Seu objetivo central foi observar a dinâmica pedagógica e elaborar uma aula autoral que, a partir das performances do artista modernista Flávio de Carvalho, discutisse corpo, gênero e transgressão na arte. O referencial teórico incluiu a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, articulando contextualização, apreciação e produção, além de diálogos com a BNCC e autores que tratam do Modernismo Brasileiro, como Mário de Andrade. Na prática, ao adotarmos as perspectivas teóricas da Cultura Visual, de natureza crítica e ampliada, foi ministrada uma aula que iniciasse uma conversa através das diferentes formas de ver no dia a dia, com exposição visual e uma atividade que provocou os alunos a vestirem uma “roupa maluca”, incentivando a reflexão sobre normas sociais dentro da escola e o corpo enquanto suporte criativo. Além dos resultados observados em sala de aula durante o debate mediado pelas estagiárias, foi realizada uma visita à exposição Transmutações no Centro Cultural Octo Marques com alguns alunos da 1ª série do Ensino Médio, onde pudemos aprofundar os debates acerca da produção de artistas dissidentes de gênero na cidade de Goiânia, articulando a discussão crítica e a produção artística na linguagem do desenho em uma oficina ministrada pelos artistas expostos. A experiência reforçou a potência da arte como espaço de questionamento, por meio do reconhecimento da importância do diálogo aberto na aula de Artes Visuais, sendo este o ambiente propício para discutir normas sociais limitantes, impostas pela necessidade de cercear as formas de expressão de gênero de meninos e meninas, mediante ações performáticas. Além disso, foi evidenciado pelo diálogo crítico com os estudantes

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, estagiária no CEPAE pela disciplina Estágio Supervisionado II. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6204425527406153>

² Professora Associada do curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade presencial, professora orientadora da disciplina Estágio Supervisionado II. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2332993953854915>

³ Professor Associado do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, professor supervisor do estágio em Artes Visuais no CEPAE/UFG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5078490431730083>

a dificuldade dos jovens em aprofundar reflexões sobre temas complexos, aos quais são frequentemente expostos à nível superficial nas redes sociais, como por exemplo: papéis de gênero, violência de gênero e determinismo biológico.

Palavras-chave: Cultura Visual; Ensino de Artes; Estágio Supervisionado; Flávio de Carvalho; Gênero;